CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1957.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Ciências da Natureza e Práticas Educativas

PASSOS, CULTURA, EXPRESSÃO E PERTENCIMENTO: APRENDIZAGENS E CONSTRUÇÕES DESENVOLVIDAS COM A TRILHA ECOLÓGICA AO REVISSMA

STEPS, CULTURE, EXPRESSION AND BELONGING: LEARNINGS AND CONSTRUCTIONS DEVELOPED WITH THE ECOLOGICAL TRAIL TO REVISSMA

Lívia Samira Brandão Batista[1]*, Wellington Donizet Ferreira[2]

[1] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: ssamirabrandl@gmail.com
[2] Doutor em Entomologia. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi.

RESUMO: Este relato de experiência descreve a I Trilha Ecológica ao Parque Estadual da Serra dos Montes Altos (PESMA), realizada com licenciandos do curso de Ciências Biológicas do IF Baiano - Campus Guanambi, com o objetivo de promover educação ambiental sensível, reconexão com o território e fortalecimento do pertencimento socioambiental. A atividade ocorreu no Refúgio de Vida Silvestre da Serra dos Montes Altos (REVISSMA), envolvendo sete participantes, a licencianda idealizadora do projeto, o professor orientador, o coordenador do curso de biologia, o gestor do INEMA, três guardas-parque como guias e um morador nativo como ponto de apoio e referência comunitária. Durante o percurso de 7,5 km, os estudantes participaram de momentos de sensibilização ecológica, observação da fauna e flora, contação de histórias e registro de percepções poéticas e reflexivas, encerrando com roda de conversa e meditação. Os resultados evidenciaram a importância da vivência sensorial e afetiva para o aprendizado, o desenvolvimento de vínculos com a natureza, a construção da identidade docente e a promoção de uma consciência ambiental crítica. A experiência aponta perspectivas de continuidade com turmas do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Educação ambiental. Ecopedagogia. Experiência sensorial. Biodiversidade.

ABSTRACT: This experience report describes the 1st Ecological Trail to Serra dos Montes Altos State Park (PESMA), conducted with undergraduate Biological Sciences students at IF Baiano - Guanambi Campus, with the goal of promoting sensitive environmental education, reconnecting with the territory, and strengthening socio-environmental belonging. The activity took place at the Serra dos Montes Altos Wildlife Refuge (REVISSMA), involving seven participants: the undergraduate student who created the project, the faculty advisor, the biology course coordinator, the INEMA manager, three park rangers as guides, and a native resident as a support and community reference point. During the 7.5-km route, the students participated in ecological awareness sessions, observed fauna and flora, shared storytelling, and recorded poetic and reflective insights, concluding with a discussion circle and meditation. The results highlighted the importance of sensory and affective experiences for learning, developing bonds with nature, building teacher identity, and fostering critical environmental awareness. Experience points to prospects for continuity with high school classes.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Keywords: Environmental education. Ecopedagogy. Sensory experience. Biodiversity.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar os aprendizados, desafios, trocas e sensações vivenciados a partir da I Trilha Ecológica ao Parque Estadual da Serra dos Montes Altos (PESMA), realizada com licenciandos do curso de Ciências Biológicas do IF Baiano - Campus Guanambi. A atividade integra uma proposta de educação ambiental crítica e sensível, que reconhece o território como sala de aula viva e a caminhada como um gesto de escuta da Terra, dos ventos e de nós mesmos.

Vivemos no que muitos cientistas, filósofos e historiadores denominam Antropoceno, uma época geológica marcada pela ação humana sobre o planeta. Segundo Crutzen e Stoermer (2000), essa denominação expressa o momento em que “as atividades humanas se tornaram uma força geológica de escala planetária”. Contudo, essa força se converteu também em desequilíbrio, traduzindo-se em crises climáticas, perda de biodiversidade e esgotamento dos ecossistemas.

Essa nova época tem sido associada ao início da sexta extinção em massa, processo descrito por Kolbert (2015) como “uma extinção não natural, provocada pela ação de uma única espécie que modifica os ecossistemas em escala global”. A espécie Homo sapiens, ao se colocar no topo de uma hierarquia inventada, rompeu com o equilíbrio dos sistemas naturais e passou a tratar a Terra e os demais seres vivos como recursos a serem explorados.

Diante desse cenário de colapso ecológico e desconexão com o mundo natural, torna-se essencial ressignificar nossa relação com o planeta. Ailton Krenak (2019) ressalta que “a Terra não é um pano de fundo para a nossa história; ela é a própria história”, convocando-nos a compreender que natureza e humanidade não são dimensões separadas, mas partes de um mesmo tecido vital. Nesse sentido, a educação ambiental assume papel central como prática de reencantamento do mundo, de escuta e reconexão com o território, estimulando uma consciência que ultrapassa o saber técnico e alcança o

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021957, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1957 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

sensível e o ético. Somos um de seus muitos gestos de vida, ramificações de uma árvore filogenética, movidas pelo mesmo sopro de existência. Reconhecer isso é também um ato de resistência poética e política, um convite a reaprender a sentir o chão que pisamos.

Nessa direção, a educação ambiental torna-se ponte entre o conhecimento e o encantamento, convocando-nos a olhar o mundo com curiosidade e cuidado. Para Louv (2016, p. 32), o contato direto com a natureza "é fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo, e para despertar o senso de pertencimento e responsabilidade ecológica". Assim, experiências como trilhas ecológicas permitem que estudantes se percebam não como observadores da natureza, mas como parte viva dela, capazes de aprender com o canto dos pássaros, o som da água e o silêncio da montanha.

A proposta desta trilha ecológica se fundamenta nos princípios da Ecopedagogia, compreendida como uma pedagogia voltada à formação integral e planetária, que reconhece o ser humano como parte da Terra e corresponsável por sua preservação.

> "A Ecopedagogia não é uma pedagogia escolar, sendo dirigida aos habitantes do planeta, não apenas aos educadores; ela busca o desenvolvimento integral do cidadão e o despertar da consciência ecológica, formando sujeitos da construção e reconstrução do saber". (Gadotti, 2001, p. 94)

Nessa perspectiva, a experiência proposta vai além da observação científica: é um convite à sensibilidade, à escuta do território e à vivência de uma educação que integra corpo, mente e natureza, uma educação para a vida e com a vida.

Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar e refletir sobre a Trilha Ecológica ao PESMA como prática de educação ambiental e de reconexão com o território. Busca-se evidenciar como essa vivência contribui para despertar o sentimento de pertencimento, a valorização da biodiversidade local e a consciência da Terra como entidade viva. Mais do que uma caminhada, a trilha se constituiu como um movimento de retorno, um gesto de lembrar que,

apesar de toda a pressa humana, ainda há caminhos possíveis para adiar o fim do mundo (KRENAK, 2019).

CONTEXTO

A Trilha Ecológica foi realizada no sertão baiano, território de resistências e de "reexistências", marcado por uma rica biodiversidade e por desafios socioambientais constantes. A atividade ocorreu no Refúgio de Vida Silvestre da Serra dos Montes Altos (REVISSMA), localizado no Parque Estadual Serra dos Montes Altos (PESMA), uma Unidade de Conservação (UC) localizada entre os municípios de Guanambi, Candiba, Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras. Essa região abriga um ecótono entre o bioma Caatinga e o Cerrado, revelando uma singular transição de paisagens, climas e espécies endêmicas, o que a torna um cenário privilegiado para práticas de educação ambiental sensível e territorializada.

Participaram da trilha jovens licenciandos do curso de Ciências Biológicas do IF Baiano - *Campus* Guanambi (Figura 1). São futuros professores que, em breve, estarão na linha de frente da educação regional, atuando em escolas públicas, muitas vezes em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e de escassez de recursos. Nesse cenário, a formação inicial docente assume papel estratégico, pois a educação é um dos pilares modeladores da comunidade. A escola, como espaço de encontro e de construção de sentidos, não forma apenas técnicos ou "máquinas de fazer", mas sujeitos críticos, sensíveis e conscientes do sistema e do território em que estão inseridos.

Ao promover essa vivência no ambiente natural, buscou-se fortalecer o senso de pertencimento territorial entre os licenciandos, compreendendo que professores enraizados em sua realidade formam também alunos enraizados, conscientes da história e da vida ao seu redor. O ato de ensinar e aprender é um gesto de troca, e, quando acontece em contato direto com a Terra, adquire uma potência transformadora. Como lembra Krenak (2019, p. 24), "a Terra não é um pano de fundo para a nossa história; ela é a própria história". Essa trilha

representou um primeiro passo nessa caminhada, o início de uma formação docente que reconhece a interdependência entre ser humano e natureza.

Figura 1. Participantes da trilha (Guanambi/BA, 2025).



Fonte: Guarda Parque do PESMA.

O sertão, muitas vezes percebido a partir de um olhar de escassez, revela-se, na prática, um espaço de abundância em saberes, memórias e formas de vida. Essa experiência buscou resgatar esse olhar, mostrando que a educação ambiental no semiárido pode (e deve) partir das potencialidades locais e da relação afetiva com o território. A esperança é tecida, dia após dia, por aqueles que acreditam no poder da educação como caminho de transformação e de cura.

Assim, ações biocentradas, como a trilha ecológica, têm o potencial de despertar nos participantes o desejo de mudança, não apenas no comportamento ambiental, mas também no modo de ver e sentir o mundo. O contato direto com o ambiente natural, a escuta do espaço e o caminhar coletivo configuraram um exercício de reconexão e de aprendizagem viva, reafirmando que adiar o fim do mundo, como propõe Krenak (2019), começa por lembrar que a Terra é nossa casa comum.

Como reforça o Papa Francisco (2015, p. 11), em sua Encíclica Laudato Si', "esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos, por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou". Assim, reconhecer

a Terra como casa comum que é viva, sentinte e partilhada, isso é um chamado ético e espiritual que une ciência, fé e responsabilidade ambiental, guiando ações educativas como esta, que semeiam o cuidado e o pertencimento.

METODOLOGIA

A experiência intitulada “Encontrando florestas esquecidas em trilhas e morros - O REVISSMA como ecótono de vivências socioambientais” ainda está em construção, porém para a Trilha Ecológica aqui relatada, pontapé inicial, ela foi planejada e executada pela licencianda, sob orientação do professor responsável pelo projeto, no Instituto Federal Baiano - Campus Guanambi, com apoio do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA). A atividade ocorreu em 23 de agosto de 2025, no território do Refúgio de Vida Silvestre da Serra dos Montes Altos (REVISSMA), unidade de conservação situada dentro dos limites do Parque Estadual da Serra dos Montes Altos (PESMA), localizado também no distrito de Mutans, município de Guanambi/Bahia, região de ecótono entre o Cerrado e a Caatinga.

O projeto nasceu de uma memória afetiva da licencianda, que em 2017 participou de uma trilha no mesmo território, quando ainda cursava o ensino fundamental. Essa experiência despertou um sentimento de pertencimento e encantamento com o bioma, inspirando uma ação extensionista que unisse educação ambiental, ciência e sensibilidade ecológica.

O público-alvo foram licenciandos do curso de Ciências Biológicas do IF Baiano – Campus Guanambi. As inscrições foram realizadas com limite de 20 vagas. Ao final, 16 estudantes se inscreveram, mas 7 participaram efetivamente no dia da atividade. A equipe contou com o professor orientador do projeto, o coordenador do curso de Biologia, a professora de Ecologia do campus, o gestor local do INEMA, três guardas-parque do REVISSMA e um morador nativo da comunidade, conhecido como “Cidinho”. Seu nome completo foi preservado por confidencialidade, sendo utilizado o apelido pelo reconhecimento comunitário.

O professor orientador realizou o cadastro formal junto ao INEMA, assumindo responsabilidade técnica e ambiental pela visita. Todos os

participantes assinaram termos de reconhecimento de risco e de aptidão física, assegurando o compromisso ético e de segurança.

A trilha possui 7,5 km de ida e 7,5 km de volta, total de 15 km percorridos, classificada como de nível moderado, com trechos de pedras soltas, áreas íngremes, areia fofa e partes úmidas. Os participantes receberam orientações sobre trajes adequados, alimentação leve e hidratação, sendo possível coletar água potável na nascente da Cachoeira da Mandiroba, ponto culminante do percurso. O transporte foi fornecido pelo IF Baiano, com saída às 4h30 da manhã da Praça do Feijão e retorno às 19h.

No início da trilha, os participantes foram acolhidos na residência de Cidinho, ponto de apoio tradicional aos visitantes. Realizou-se ali uma roda de conversa inicial, conduzida pela licencianda, pelo coordenador do curso, professor orientador e pelo gestor do INEMA, que apresentou um mapa geográfico do PESMA, destacando a geologia, biodiversidade e importância ecológica da área. As orientações ressaltaram o caráter sagrado e a unicidade do ambiente, reforçando a importância do respeito e da escuta atenta durante o percurso.

Durante a caminhada, ocorreram momentos de sensibilização ecológica, com ênfase na observação da fauna e flora locais, escuta dos sons da natureza, reconhecimento de espécies nativas, como o fruto *Mouriri pusa gardner*, popularmente conhecido como “puçá”, típico do Cerrado, e contação de histórias sobre o território, e sua mística.

Essas práticas foram inspiradas na perspectiva ecopedagógica, que valoriza o aprendizado vivencial e relacional, estimulando a formação de vínculos afetivos entre os sujeitos e o meio ambiente. Assim, a trilha foi concebida como um espaço de aprendizagem sensível, onde o conhecimento científico se entrelaçou à experiência espiritual e comunitária.

Ao final do percurso, os participantes retornaram à casa de Cidinho, onde os envolvidos receberam um papel em branco e uma caneta para expressar o que quisessem (um desenho, uma dobradura, um poema, um texto...) ao final da meditação que foi conduzida pela licencianda, ao som da música “Dentro Ali”, da

cantora baiana Luedji Luna, reforçando o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da Terra como "entidade viva" como enfatiza Ailton Krenak. A atividade encerrou-se com um café comunitário, símbolo de partilha e gratidão.

Essa metodologia contribui para a formação de educadores ambientais críticos e sensíveis, fortalecendo práticas de extensão e ecopedagogia no semiárido baiano, e promovendo o reencontro entre ciência, território e afeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento inicial do projeto mostrou-se extremamente gratificante, evidenciando que, embora ainda em andamento, já se podem identificar resultados significativos. A experiência proporcionada pela Trilha Ecológica revelou-se não apenas um momento de contemplação da natureza, mas também uma potente oportunidade de aprendizagem experiencial, na qual os participantes puderam se engajar de maneira sensível e reflexiva com o ambiente do Refúgio de Vida Silvestre da Serra dos Montes Altos (REVISSMA).

Durante a atividade, foi realizada uma meditação inicial, seguida de um momento de registro individual em papel sobre as impressões e sentimentos despertados pela trilha. Posteriormente, os participantes compartilharam suas experiências em uma roda de conversa, permitindo que sentimentos e percepções se tornassem coletivos e fossem amplificados pela escuta e pelo diálogo.

Os relatos partilhados pelos participantes destacaram a percepção de um tempo diferenciado durante a trilha, uma experiência sensorial intensa que contrasta com a rotina acelerada do dia a dia (Figura 2). Muitos mencionaram a sensação de desaceleração ao perceber o vento tocar os cabelos, a água escorrendo pelas pedras e o contato dos pés com o chão, elementos que muitas vezes passam despercebidos na correria cotidiana. Essa atenção plena ao ambiente natural promoveu uma reconexão com o presente e evidenciou a importância de vivenciar a natureza de maneira sensível e consciente, reforçando a proposta da ecopedagogia de Moacir Gadotti, que valoriza a experiência direta com o meio ambiente como caminho para o aprendizado, a

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021957, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1957 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

reflexão crítica e o cuidado com a vida. E foi nesse sentir atento que cada passo se tornou poema, cada pedra escorregadia: um compasso; o vento: uma melodia; a água: uma dança sobre as pedras, e o instante ali vivido: uma memória doce, que se faz eterna no coração de quem se permitiu simplesmente estar.

Figura 2. Momento de partilha pós meditação (Guanambi/Ba – 2025).



Fonte: Lailton Câmara.

Os resultados também se manifestaram na produção de poemas que expressaram tanto o encanto sensorial da trilha quanto a experiência concreta da colheita do fruto puçá. As narrativas poéticas incluíram analogias entre os altos e baixos da vida e as sinuosas trilhas percorridas, demonstrando a percepção de que superar desafios exige resiliência, esperança e confiança nas próprias capacidades.

Além disso, muitos relatos também evidenciaram uma profunda sensação de unicidade com a natureza e de pertencimento a um território que, até então, lhes era desconhecido. Ao vivenciar o REVISSMA, os participantes não apenas reconheceram a riqueza ecológica do local, mas também se perceberam como agentes capazes de contribuir para sua preservação. Observou-se ainda que a atividade favoreceu a expressão emocional, sendo comum a alternância de risos e lágrimas, o que indica o envolvimento afetivo intenso dos estudantes. Essa experiência sensorial e emocional permitiu uma aprendizagem significativa,

alinhada à proposta de experiências educativas que unam corpo, mente e afetos, estimulando a reflexão crítica e a valorização do território.

Por fim, destaca-se que nenhum dos participantes possuía conhecimento prévio sobre o espaço do Refúgio, e o encantamento despertado ainda reverbera, evidenciando a relevância da abordagem experiencial aliada à ecopedagogia para despertar a sensibilidade ambiental e fortalecer o vínculo com o território. Dessa forma, a Trilha Ecológica cumpriu plenamente seus objetivos, promovendo aprendizagens significativas e abrindo caminhos para futuras iniciativas educacionais e de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto demonstrou o grande potencial das trilhas ecológicas como instrumento de aprendizagem experiencial e de conexão afetiva com o território, promovendo não apenas o conhecimento sobre a biodiversidade local, mas também o desenvolvimento de valores como pertencimento, cuidado e responsabilidade socioambiental. As experiências vivenciadas pelos participantes revelaram que a contemplação da natureza, a percepção sensorial do ambiente e o tempo desacelerado proporcionam aprendizagens significativas que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala de aula.

Os relatos poéticos, os registros escritos e as partilhas em roda de conversa evidenciaram que a trilha não foi apenas um percurso físico, mas um caminho de descobertas internas e coletivas, no qual a natureza se tornou professora e espaço de reflexão. Essa dimensão sensível e reflexiva reafirma a importância da ecopedagogia como norte da prática educativa, valorizando a experiência direta com o ambiente e o fortalecimento de vínculos afetivos com o território.

Além dos impactos na percepção ambiental e no pertencimento ao território, a vivência da Trilha Ecológica contribuiu significativamente para a construção da identidade docente dos licenciandos. Ao participarem ativamente das atividades, refletirem sobre a natureza, mediá-la e registrar suas impressões, os futuros professores puderam experimentar na prática o papel de educadores

comprometidos com a formação integral dos estudantes, sensíveis às dimensões afetiva, ambiental e ética da aprendizagem. Essa experiência fortaleceu a percepção de que a docência vai além da transmissão de conteúdos: envolve a escuta, a criação de vínculos, a mediação de experiências significativas e o despertar da curiosidade e do cuidado em cada estudante, formando educadores capazes de integrar conhecimento, sensibilidade e responsabilidade socioambiental em suas futuras práticas pedagógicas.

O projeto, embora em andamento, aponta para perspectivas futuras de ampliação e continuidade. Nossa intenção é que, em próximas edições, a Trilha Ecológica seja realizada com turmas de 3° ano do Ensino Médio das escolas públicas de Guanambi, de Ceraíma e de Mutans, possibilitando que mais estudantes vivenciem o encanto do Refúgio de Vida Silvestre da Serra dos Montes Altos (REVISSMA), aprofundem a compreensão sobre a preservação ambiental e fortaleçam o sentimento de pertencimento ao semiárido baiano. Espera-se que essas experiências continuem germinando aprendizagens, inspirando novas pesquisas, projetos e conexões entre estudantes, docentes e o território, transformando cada caminhada em memória, cada olhar em cuidado e cada passo em semente de transformação.

REFERÊNCIAS

CRUTZEN, P. J.; STOERMER, E. F. **The Anthropocene**. IGBP Newsletter, Estocolmo, v. 41, p. 17–18, 2000.

FRANCISCO. Laudato **Si'**: sobre o cuidado da casa comum. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 8 out. 2025.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2001.

KOLBERT, Elizabeth. **A sexta extinção**: uma história não natural. Tradução de Vera Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Elsinore, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOUV, Richard. **Último menino na Terra**: a infância perdida na era digital. Tradução de Fátima Murad. 1. ed. São Paulo: Editora Rocco, 2016.